

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LISIANE DOS SANTOS MOREIRA

**CADERNO DE ALTERNÂNCIA COMO INSTRUMENTO FORMATIVO DE
LICENCIANDOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Dom Pedrito
2018**

LISIANE DOS SANTOS MOREIRA

**CADERNO DE ALTERNÂNCIA COMO INSTRUMENTO FORMATIVO DE
LICENCIANDOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação do Campo-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências da Natureza.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura

**Dom Pedrito
2018**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M838c Moreira, Lisiane dos Santos
Caderno de alternância como instrumento formativo do
licenciando na Educação do Campo / Lisiane dos Santos Moreira.
55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2018.
"Orientação: Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura".

1. Caderno de alternância. I. Título.

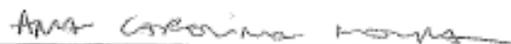
LISIANE DOS SANTOS MOREIRA

**CADERNO DE ALTERNÂNCIA COMO INSTRUMENTO FORMATIVO DE
LICENCIANDOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
do Campo - Licenciatura da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciada em
Educação do Campo com
habilitação em Ciências da
Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de novembro
de 2018.

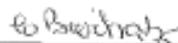
Banca examinadora:



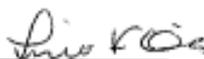
Profª Dr.ª Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura
Orientadora - UNIPAMPA



Prof. Dr. José Guilherme Franco Gonzaga - UNIPAMPA



Profª Dr.ª Crisna Daniela Krause Bierhalz - UNIPAMPA



Profª Dr.ª Lisete Funari Dias – UNIPAMPA

Dedicatória:

À Profª Drª Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura, que como minha orientadora, compartilhei o broto do que veio a ser este trabalho. Nossas conversas, durante e para além dos grupos de estudo foram fundamentais.

Agradecimentos

Primeiramente à vida pela oportunidade de formação e ao mundo por ser mutável e possibilitar a pesquisa.

À Márcio Bittencourt Ferreira, pessoa com quem amo partilhar a vida. Obrigada pelo carinho e apoio, mas principalmente por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos meus amigos e familiares, pelos momentos compartilhados. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro me constituem como ser.

Às Vigotskianas que me acompanharam e contribuíram para a realização deste trabalho. À todas risadas, que vocês compartilharam comigo nessa etapa tão desafiadora da vida acadêmica, fizeram toda a diferença. Minha eterna gratidão. Esse TCC também é de vocês!

Sou grata a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente a minha orientadora. Obrigada, por exigir de mim muito mais do que eu imaginava ser capaz de fazer. Manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência; pela confiança e sua incansável dedicação.

Agradeço à Universidade Federal do Pampa, *campus* Dom Pedrito, por me proporcionar um ambiente criativo e amigável para os estudos. Sou grata à cada membro do corpo docente, à direção e a administração dessa instituição de ensino.

“Escrever é emprestar as mãos a nossa alma, para que ela possa falar...”¹

¹ Autor desconhecido.

SUMÁRIO

1 ENCONTROS COM A PESQUISA	3
1.1 Objetivos e problema de pesquisa	7
2 DESABROCHAR: REFLEXÕES SOBRE O DEIXAR FLORESCER	8
2.1 O curso de Educação do Campo	8
2.2 A proposta do Caderno de Alternância no Curso.....	10
2.3 O Caderno de Alternância e o escrever como propostas pedagógicas que articulam teoria e experiências	13
3 PERCURSO METODOLÓGICO	16
3.1 O caminho para o encontro com as compreensões	17
3.2 Análise Textual Qualitativa	18
4. CAMPOS EM FLORES	21
4.1 Um olhar descritivo do campo florido	21
4.2 Metatexto: O campo em flores de escreveres	25
5. SEMENTES: O QUE SE ESPALHA NO CAMPO DOS ESCREVERES	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXO	41

RESUMO

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus Dom Pedrito, no ano de 2014, passou a ofertar o curso Educação do Campo - Licenciatura, o qual organiza seu calendário em Alternância, em dois tempos que são complementares: Tempo Universidade e Tempo Comunidade. O Tempo Universidade é período que condensa as aulas na universidade e o Tempo Comunidade é período no qual o acadêmico permanece em sua comunidade de origem e seu aprendizado é orientado através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares e encontros com os professores. Em virtude desses dois tempos foi proposto o uso do Caderno de Alternância como instrumento do registro de reflexões e experiências sobre acontecimentos e práticas que fazem parte e influenciam o processo formativo dos licenciandos. A investigação apresentada nesse Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender as contribuições do Caderno de Alternância para a formação docente do licenciando em Educação do Campo da UNIPAMPA. Esse trabalho está estruturado em cinco capítulos. No capítulo “Encontros com a Pesquisa” apresenta-se o envolvimento com a investigação, seu contexto, objetivos e o problema de pesquisa. O capítulo “Desabrochar: reflexões sobre o deixar florescer” apresenta a revisão teórica a partir de diálogos com autores e documentos sobre o Caderno de Alternância e o escrever. O “Percurso Metodológico” é o foco do terceiro capítulo, no qual é apresentado o instrumento de pesquisa e a Análise Textual Qualitativa como fundamento das compreensões e significações produzidas nesse trabalho. No capítulo “Campo em flores” descreve-se acerca do uso do Caderno de Alternância e apresenta-se o metatexto construído a partir da análise destes escreveres e por meio do qual pode-se identificar as seguintes categorias: O que é registrado no Caderno de Alternância, O que é importante registrar no Caderno de Alternância, Concepções sobre o escrever, Dificuldades em escrever, Auto avaliação e avaliação do Caderno de Alternância, Afinidades e vínculos com o Caderno de Alternância, Contribuições do Caderno de Alternância e Potencialidades do Caderno de Alternância. No capítulo “Sementes: o que se espalha no campo dos escreveres” são tecidas algumas considerações das aprendizagens e compreensões construídas nessa investigação.

Palavras-chave: Caderno de Alternância; Escrever; Formação de Professores.

RESUMEN

En el año 2014, la Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus Dom Pedrito, pasó a ofrecer la Licenciatura en Educación del Campo, el cual organiza su calendario en Alternancia, en dos tiempos que son complementarios: Tiempo Universidad y Tiempo Comunidad. El Tiempo Universidad es un período que condensa las clases en la universidad y el Tiempo Comunidad es un período en el cual la labor académica permanece en su comunidad de origen y su aprendizaje se orienta a través del desarrollo de proyectos interdisciplinarios y encuentros con los profesores. En virtud de estos dos tiempos se propuso el uso del Cuaderno de Alternancia como instrumento del registro de reflexiones y experiencias sobre acontecimientos y prácticas que forman parte e influyen el proceso de formación de los licenciados. La investigación presentada en ese Trabajo de Conclusión de Curso tiene como objetivo comprender las contribuciones del Cuaderno de Alternancia para la formación docente de la licenciatura en Educación del Campo de la UNIPAMPA. Este trabajo está estructurado en cinco capítulos. En el capítulo "Encuentros con la Investigación" se presenta la participación con la investigación, su contexto, objetivos y el problema de investigación. El capítulo "Desabrochar: reflexiones sobre el dejar florecer" presenta la revisión teórica a partir de diálogos con autores y documentos sobre el Cuaderno de Alternancia y el escribir. El "Recorrido Metodológico" es el foco del tercer capítulo, en el cual se presenta el instrumento de investigación y el Análisis Textual Cualitativo como fundamento de las comprensiones y significaciones producidas en ese trabajo. En el capítulo "Campo en flores" se describe el uso del Cuaderno de Alternancia y se presenta el metatexto construido a partir del análisis de estos escritos y por medio del cual se pueden identificar las siguientes categorías: Lo que se registra en el Cuaderno de Alternancia, Lo que es importante registrar en el Cuaderno de Alternancia, Concepciones sobre el escribir, Dificultades en escribir, Auto evaluación y evaluación del Cuaderno de Alternancia, Afinidades y vínculos con el Cuaderno de Alternancia, Contribuciones del Cuaderno de Alternancia y Potencialidades del Cuaderno de Alternancia. En el capítulo "Semillas: lo que se esparce en el campo de los escritos" se tejen consideraciones de los aprendizajes y comprensiones construidas en esa investigación.

Palabras-clave: Cuaderno de Alternancia; Escribir; Formación de profesores.

1 ENCONTROS COM A PESQUISA

A investigação realizada nesse Trabalho de Conclusão de Curso de Educação do Campo - Licenciatura, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *Campus* Dom Pedrito, versa sobre o Caderno de Alternância como instrumento formativo de licenciandos na Educação do Campo. E porque pesquisar sobre o Caderno de Alternância? O que é o Caderno de Alternância? Como esse é proposto e experienciado no curso? Quais contribuições do registro recorrente no Caderno de Alternância para a formação de professores? A fim de responder esses questionamentos, embora sem esgotá-los, nesse capítulo introdutório apresentarei² os encontros com a pesquisa, explicando sobre a proposta do Caderno de Alternância, relatando como foram algumas de minhas experiências e a pesquisa sobre o mesmo. Também apresentarei a estrutura desse trabalho.

A UNIPAMPA - *Campus* Dom Pedrito, no ano de 2014, passou a ofertar o curso Educação do Campo - Licenciatura, visando contribuir com a formação de profissionais que atuam na Educação do Campo. O curso organiza seu calendário em Alternância, em dois tempos que são complementares: Tempo Universidade (TU), período que condensa as aulas na universidade e o Tempo Comunidade (TC), período no qual o acadêmico permanece em sua comunidade de origem e seu aprendizado é orientado através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares e encontros com os professores. Em virtude desses dois tempos foi proposto o uso do Caderno de Alternância como instrumento do registro de reflexões e experiências sobre acontecimentos e práticas que fazem parte e influenciam o processo formativo dos licenciandos. O uso do Caderno de Alternância tem o intuito de acompanhar os educandos no Tempo Comunidade e contribuir no processo formativo levando os educandos à uma prática reflexiva sobre suas vivências buscando relacioná-las com as teorias vistas no decorrer do Tempo Universidade.

Eu, enquanto acadêmica do curso Educação do Campo – Licenciatura, tive contato com o Caderno de Alternância logo nos primeiros dias quando, para que nos familiarizássemos com a proposta, foram apresentados alguns cadernos que eram utilizados por acadêmicas do semestre anterior do curso, e os mesmos continham o registro de suas vivências e reflexões. De pronto interessei-me pela proposta por

² Nesse primeiro capítulo o texto está escrito em primeira pessoa do singular pois foi elaborado com o objetivo de apresentar os encontros da acadêmica com essa pesquisa.

entender que este registro seria útil durante minha vida acadêmica. Ainda assim, eu e minha turma ficamos a pensar sobre a utilidade do Caderno de Alternância e como seria importante registrar e observar nossas próprias transformações ao longo do processo de formação acadêmica e profissional. Enquanto acadêmica da Licenciatura em Educação do Campo, escrevo no Caderno de Alternância há sete semestres, e acompanho também o processo vivido pelas colegas de turma, quando socializamos diversas percepções e experiências com o Caderno de Alternância.

Ao reler meu próprio Caderno de Alternância do primeiro semestre do curso encontro o seguinte registro: “Ainda não sei se quero ser professora e ao querer será que conseguiremos ser professores interdisciplinares, não sei, só sei que antes teremos que nos tornar pesquisadores”. Ao dedicar-me a escrita repenso as atividades vivenciadas e tenho oportunidade de ampliar ou mudar minhas compreensões na medida que internalizo conceitos até então desconhecidos. No Caderno de Alternância do terceiro semestre encontro um trecho que menciono o encantamento em estar na graduação “nos depararmos com uma realidade impensada em nosso dia a dia, assimilarmos conceitos em uma nova perspectiva, é cativante”.

No momento de tomada de decisão quanto ao tema de meu trabalho de conclusão de curso busquei por um tema que me envolvesse satisfatoriamente na pesquisa. Percebi que tenho encontrado essa satisfação ao pesquisar sobre o Caderno de Alternância, processo que teve início com minha participação como bolsista de Iniciação Científica do Projeto de Pesquisa intitulado: “O escrever como ação formativa do licenciando: registros de estágio no Caderno de Alternância”³. O Projeto tinha como proposta pesquisar o escrever como contribuição na formação acadêmica e teve como objeto de pesquisa os escreveres no Caderno de Alternância da turma Vigotski, que ingressou em 2015.

Ao participar desde 2016 desse projeto tive a oportunidade de observar escreveres de colegas que refletiam sobre suas experiências durante o processo formativo acadêmico e no desenvolvimento do mesmo analisei estes escreveres.

Ao fazermos estas análises reafirmamos a convicção da suma importância do escrever de forma recorrente e reflexiva na formação acadêmica, uma vez que, a partir da experiência com os registros

³ Projeto contemplado no Edital nº 153/2016 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/UNIPAMPA).

escritos, as acadêmicas puderam reconstruir conceitos e compreensões acerca da profissão docente. O escrever possibilita que as licenciandas desenvolvam a capacidade de análise frente as situações, que aliem teoria e prática, cotidiano profissional e acadêmico, pois enquanto refletem e escrevem, relacionam os fatos observados com as teorias vistas em sua vida acadêmica (MOREIRA e MOURA, 2017a, p.09).

Os resultados das referidas análises foram compartilhados em eventos acadêmicos: “Caderno de Alternância: Possibilidade de Formação Docente na Educação do Campo” (MOREIRA e MOURA, 2016); “Observar e Escrever: Aprendizagens no Estágio de Observação da Licenciatura em Educação do Campo” (MOREIRA e MOURA, 2017a); “O Escrever como Possibilidade de Aprendizagem no Estágio de Observação” (MOREIRA e MOURA, 2017b). Nesse ano, o artigo: “Escrever como Ação Formativa: Registros do Estágio de Observação na Licenciatura em Educação do Campo” (MOURA e MOREIRA, 2018) foi aprovado para publicação em periódico científico.

Neste trabalho compartilhamos algumas experiências e reflexões acerca do Caderno de Alternância como possibilidade de formação docente, a partir de referenciais teóricos sobre o escrever como ressignificação das aprendizagens e seu potencial no processo formativo de professores. O ato de pesquisar o contexto educacional é envolvente, deveras interessante, desperta o envolvimento com estes ambientes e constata a evidente importância em nossa formação. Possibilita ainda, aprendermos e aprimorarmos ainda mais o hábito de escrever não só de forma descritiva, mas analítica.

Nas compreensões que fomos construindo no decorrer do Projeto, entendemos que ao escrever, como ressignificação de informações e inquietações vivenciadas pelo educando durante os registros no Caderno de Alternância, além de vivenciar, seja possível internalizar, ou seja, aprender e compreender sobre o que está sendo vivenciado.

A aprendizagem também se dá nos momentos em que nos dedicamos aos registros, percebemos a importância de rever de forma mais analítica os acontecimentos cotidianos e atentar para sua influência na formação de um licenciando. Com o passar do tempo percebe-se o processo de formação tomando forma e passando a constituir um novo ser mais emancipado e crítico (MOREIRA e MOURA, 2016, p. 02).

Antes da experiência com o Caderno de Alternância algumas vivências passavam despercebidas e quando nos dedicamos à reflexão, um leque de possibilidades se abre. Se antes passavam despercebidas agora contribuem para a apropriação de conceitos e construção de conhecimento e mais, nos levam a buscar por situações como essas para que possamos sobre elas refletir e compartilhar.

Dessa maneira, o desenvolvimento dessa investigação é a oportunidade de aprofundar as compreensões acerca das contribuições do Caderno de Alternância para a formação docente do licenciando em Educação do Campo da UNIPAMPA. Orientada pelo problema de pesquisa: “Quais as contribuições dos registros no Caderno de Alternância para a formação docente do licenciando em Educação do Campo da UNIPAMPA?”, busco apresentar percepções e experiências sobre as relações estabelecidas entre o acadêmico (a) e seu Caderno de Alternância, as quais apresentam também divergências e descontentamentos. Desenvolvo esse trabalho por acreditar que essa pesquisa contribuirá para a avaliação do uso do Caderno de Alternância como instrumento formativo no curso de Educação do Campo, e também para a produção de conhecimento sobre o mesmo, visto que, já nos primeiros momentos de pesquisa identifico pouca produção científica diretamente relacionada ao Caderno de Alternância.

Esse trabalho está estruturado em cinco capítulos. No capítulo “Encontros com a Pesquisa” apresenta-se o envolvimento com a investigação, seu contexto, objetivos e o problema de pesquisa. O capítulo “Desabrochar: reflexões sobre o deixar florescer” apresenta a revisão teórica a partir de diálogos com autores e documentos sobre o Caderno de Alternância e o escrever. O Percurso Metodológico é o foco do terceiro capítulo, no qual é apresentado o instrumento de pesquisa e a Análise Textual Qualitativa como fundamento das compreensões e significações produzidas nesse trabalho. No capítulo “Campo em flores” descreve-se acerca do uso do Caderno de Alternância e apresenta-se o metatexto construído a partir da análise destes escreveres e por meio do qual pode-se identificar as seguintes categorias: Descrição do que é registrado no Caderno de Alternância; O que escrever; As dificuldades; Avaliação; Superação/Desenvolvimento; O que as acadêmicas consideram importante de ser registrado no Caderno de Alternância; Contribuições do Caderno de Alternância; Falas Negativas; Potencialidades do Caderno de Alternância. No capítulo “Sementes: o que se espalha no campo dos

escreveres” trazemos algumas considerações das aprendizagens e compreensões construídas nessa investigação.

1.1 Objetivos e problema de pesquisa

O objetivo geral da pesquisa apresentada nesse trabalho de Conclusão de Curso é: Compreender as contribuições do Caderno de Alternância para a formação docente do licenciando em Educação do Campo da UNIPAMPA. A fim de cumprir esse objetivo trazemos como objetivos específicos:

- Sistematizar as orientações do curso de Educação do Campo - Licenciatura da UNIPAMPA para o uso do Caderno de Alternância;
- Investigar a percepção e experiências dos licenciandos em Educação do Campo da UNIPAMPA sobre o Caderno de Alternância;
- Compreender as contribuições do escrever recorrente, como registro e processo reflexivo no Caderno de Alternância e seu papel no aprender.

O questionamento que orienta essa investigação, nosso problema de pesquisa é: Quais as contribuições dos registros no Caderno de Alternância para a formação do licenciando em Educação do Campo da UNIPAMPA?

2 DESABROCHAR: REFLEXÕES SOBRE O DEIXAR FLORESCER

A revisão teórica presente nesse capítulo contribui com o nosso desabrochar na pesquisa, ampliando nossos espaços de percepção, compreensão e fundamentação para que possamos desenvolver/florescer a pesquisa. Neste capítulo trazemos a revisão da literatura consultada, com a intenção de sistematizar algumas publicações e aprofundar conhecimentos acerca do escrever reflexivo no processo formativo do licenciando e da proposição do uso do Caderno de Alternância no curso Educação do Campo – Licenciatura da UNIPAMPA. Para tal consultamos e pesquisamos documentos que regulamentam o curso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso e seu documento avaliativo. Além de bibliografia que ressalta a importância. A revisão teórica está organizada por meio dos tópicos: “O curso de Educação do Campo”, “A proposta do Caderno de Alternância no Curso”, “O Caderno de Alternância e o escrever”. Sendo que o primeiro traz a caracterização do curso; o segundo, a proposta do uso do Caderno de Alternância no Curso e o terceiro aborda diretamente sobre o Caderno de Alternância e relação estabelecida com o escrever.

2.1 O curso de Educação do Campo

Dentre as diversas políticas públicas de formação de professores foi lançado em 2012 o edital N°02/SESU/SETEC/SECADI/MEC (BRASIL, 2012) para oferta de Licenciaturas em Educação do Campo pelas universidades públicas federais. A UNIPAMPA, criada com o objetivo de interiorizar a formação universitária na região do pampa gaúcho, assume também o compromisso com a formação dos sujeitos do campo. Nesse contexto a UNIPAMPA passa a ofertar o curso de Educação do Campo - Licenciatura, no *Campus* Dom Pedrito, como processo formativo centrado na realidade do educando, no contexto social, econômico, educacional e político da região onde a Universidade está inserida (UNIPAMPA, 2016). O curso é ofertado em Regime de Alternância, organização do sistema de ensino respaldada pelo Parecer N° 1/2006 do CNE/CEB, (BRASIL, 2006) no qual os licenciandos intercalam períodos em que passam na comunidade de origem - o Tempo Comunidade e períodos que estão na instituição de ensino - Tempo Universidade. A Pedagogia da Alternância, para além de ser uma organização do calendário universitário em

Tempo Comunidade e Tempo Universidade, se constitui como proposta pedagógica que convoca a vivência da práxis, “[...] tendo em vista a articulação intrínseca entre a educação e a realidade específica das populações do campo” (MOLINA, 2017, p. 596). Durante o Tempo Comunidade os licenciandos desenvolvem ações, projetos e experiências em suas comunidades de origem: sejam escolas, acampamentos, assentamentos de reforma agrária ou propriedades rurais e o Tempo Universidade constitui-se pelos períodos que estão na instituição de ensino.

O contexto educacional do campo ao se produzir pela proposta pedagógica da Alternância considera não apenas o professor como fonte de conhecimento, nem apenas o espaço institucional de ensino, mas vai além e considera como espaços educativos o espaço da instituição de ensino e o espaço da vida, do mundo, da cultura, do trabalho e a comunidade do sujeito aprendente. Considerar o Tempo Comunidade e o Tempo Universidade como temporalidades de aprendizagem não prioriza um em detrimento do outro, mas considera ambos como produtores do conhecimento.

Como a proposta da Alternância diferencia-se de outras organizações curriculares e de calendário acadêmico se faz necessário pensarmos em proposições didático-pedagógicas que contribuam para que o licenciando faça o vínculo de um tempo com outro, desenvolva autonomia na aprendizagem e compreenda como as atividades propostas não apenas no Tempo Universidade, mas também no Tempo Comunidade, fazem parte do seu processo de formação docente.

Uma das proposições pedagógicas do curso consiste no registro escrito das ações e experiências vivenciadas durante o Tempo Comunidade no Caderno de Alternância. Assim, o Caderno de Alternância foi proposto no sentido de se constituir como registro singular do processo de formação docente pelo escrever de experiências, observações, angústias, desejos, inquietações e emoções do licenciando. Esse registro sistemático possibilita fortalecer o vínculo com o processo de formação agregando vivências significativas que poderiam se perder no espaço e tempo de diferença entre o Tempo Comunidade e o Tempo Universidade. O processo de registrar as vivências é um processo de significação, quando nos propomos a escrever sobre algo, nos propomos não só em registrar, mas dar um sentido para aquela experiência.

2.2 A proposta do Caderno de Alternância no Curso

Nessa seção do trabalho trazemos as abordagens e orientações em relação ao Caderno de Alternância que aparecem no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação do Campo – Licenciatura. O uso do Caderno de Alternância está previsto desde o primeiro PPC de curso elaborado em 2013⁴, onde está referido da seguinte forma:

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, deve-se oportunizar espaços de criação e livre expressão, possibilitando aos alunos processos de elaboração de seus próprios conhecimentos e, também, do desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los. Para tanto serão elaborados cadernos pedagógicos que orientam sobre a realização de algumas das ações desenvolvidas pelos acadêmicos. Além dos cadernos, outras formas de socialização dos conhecimentos construídos serão elaboradas, tais como: maquetes e vídeos (UNIPAMPA 2013 P.27).

Mesmo já constando o uso do Caderno de alternância no PPC de 2014, as acadêmicas da turma Vigotski que compõe os sujeitos de pesquisa realizam suas atividades orientadas pelo PPC de 2016, portanto é sobre ele que debruçamos nossas análises. No item “Organização do Trabalho Pedagógico” o Caderno de Alternância aparece descrito como um dos instrumentos de avaliação do curso em que devem ser feitos os registros do plano de estudos e das atividades desenvolvidas durante os dois tempos educativos, bem como contemplar as atividades referentes aos trabalhos interdisciplinares e os conhecimentos dos componentes já estudados de maneira articulada à realidade vivida.

O Caderno de Alternância também aparece no item que diz respeito aos estágios, para o qual se constitui como um instrumento de formação docente privilegiando a formação investigativa e posteriormente um objeto de análise na construção do relatório de conclusão de estágio. Quando o PPC aborda sobre item “Metodologias de Ensino e Avaliação do Conhecimento” está previsto que os acadêmicos organizem relatos reflexivos e sistemáticos no Caderno de Alternância com o objetivo de:

⁴ Uma professora que juntamente com outros profissionais ajudou a pensar e organizar a proposta em 2013 disponibilizou um documento em forma de relato histórico do Caderno de alternância no curso e este está disposto anexo.

[...] registrar leituras, atividades de campo e demais estudos em desenvolvimento pelos acadêmicos, bem como avaliação do curso, auto avaliação e as dúvidas que lhes foram surgindo ao longo dessa trajetória. Assim, o Caderno de Alternância foi proposto no sentido de se constituir como registro singular do processo de formação docente pelo escrever de experiências, observações, angústias, desejos, inquietações e emoções do licenciando. Esse registro sistemático possibilita fortalecer o vínculo com o processo de formação agregando vivências significativas, que poderiam se perder no espaço e tempo de diferença entre o Tempo Comunidade e o Tempo Universidade. Registrar as vivências é um processo de significação, quando nos propomos a escrever sobre algo, nos propomos em dar sentido para aquela experiência (UNIPAMPA, 2016, p.76).

O item do PPC que trata sobre “Ensino-Aprendizagem e avaliação do conhecimento”, coloca que a avaliação formativa agrega diferentes ferramentas utilizadas nos componentes curriculares do curso no Tempo Comunidade e no Tempo Universidade, e o Caderno de Alternância é uma destas ferramentas. A seção III do PPC, que trata sobre a “Organização do Trabalho de Conclusão de Curso”, apresenta o Caderno de Alternância e os Projetos Interdisciplinares como principais fontes para o processo de estimulação da ação investigativa em educação, por meio do amadurecimento de reflexões teóricas e metodológicas que são pressupostos para um professor pesquisador. Possibilitando o desenvolvimento de uma trajetória acadêmica articulada ao processo de ensino, da pesquisa e da extensão, bases da educação superior.

No capítulo V, “Das atribuições (do estagiário (a))”, o artigo 18 enumera as atribuições do (a) estagiário (a), no qual uma delas é desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas; a primeira delas é registrar as atividades diárias de estágio. O capítulo VI, que trata “Da Avaliação” traz o Caderno de Alternância como um dos procedimentos de registro e avaliação para cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e no artigo 20 traz os critérios da avaliação. No inciso III fala do Caderno de Alternância como um dos envolvidos na qualidade da produção docente e acadêmica em cada um dos componentes constituintes do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. O texto ainda indica como o estagiário (a) utilizará o Caderno de Alternância:

...o (a) estagiário (a) utilizará um Caderno de Alternância no qual fará anotações da rotina da escola, informações, reflexões e emoções vivenciadas durante a observação e compreensão do contexto escolar do campo. A proposta de registrar os acontecimentos em um Caderno de Alternância vem no sentido dos registros serem feitos no

momento em que se vivenciam as experiências, possibilitando a riqueza dos detalhes e das emoções. (UNIPAMPA, 2016, p.283).

O curso Educação do Campo- Licenciatura também conta com um documento de “Orientação para o processo de avaliação”, que traz descrito a avaliação: pesos e critérios, desta forma o Caderno de Alternância é várias vezes citado como instrumento avaliativo da construção do conhecimento acadêmico que deve ser apresentado a cada encontro realizado durante o Tempo Comunidade e entregue no último encontro para os professores que orientam a regionalização e que são responsáveis pela avaliação dos Cadernos. Parte da relevância do Caderno de Alternância pode ser observada quando, do total de 6,0 pontos referentes ao Tempo Comunidade, o Caderno de Alternância vale 1,5 pontos.

De acordo com o exposto o Caderno de Alternância possui relevância visto que seu emprego se dá nas diversas etapas do desenvolvimento do percurso acadêmico. Descrito como instrumento avaliativo, de formação docente, de registro e fonte de pesquisa investigativa no processo formativo do licenciando.

2.3 O Caderno de Alternância e o escrever como propostas pedagógicas que articulam teoria e experiências

A fim de potencializar as articulações do Tempo Universidade e Tempo Comunidade, no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNIPAMPA, é proposto o escrever periódico em um caderno de campo, o qual é denominado de Caderno de Alternância. Nesse caderno são feitos registros no sentido de significar o processo de formação docente pelo escrever de experiências, observações, angústias, desejos, inquietações e emoções do licenciando. Tal registro fortalece as experiências formativas do licenciando e agrega significados e articulações dos diferentes espaços e tempos pedagógicos possibilitados pelo curso.

No Caderno de Alternância imprimimos nossas considerações sobre acontecimentos de nosso cotidiano tanto no Tempo Universidade como no Tempo Comunidade, acontecimentos estes que, pode m vir a contribuir no processo formativo. Ao transcrever nossas experiências, durante o Tempo Comunidade, buscamos relacioná-las com conceitos aprendidos no Tempo Universidade, e assim agregamos sentidos ao ato de escrever e ao refletirmos sobre nossas vivências às construímos e nos apropriamos desses aprendizados. Nesse sentido concebemos o escrever:

[...] como ação e não produto, concepção esta que se desdobra em outras compreensões: a) de que não sendo produto acabado, o escrever é também começo, que provoca o outro (leitor) e nós mesmos ao diálogo; b) de que o escrever é construção coletiva que nos auto-provoca a reflexões enquanto escrevemos; c) que sendo vivo, o escrever é co-criação com quem conversamos ao escrever e com quem lemos; d) que o escrever desdobra-se também como o ler, não apenas como base ou referência, mas como ponte para ideias ainda não pensadas e ponte para experiências já inscritas em cada um. [...]. Dessa maneira, ao movimentarmos materiais textuais, seja ao ler ou ao escrever, somos autores, produzimos entendimentos e aprendemos (MOURA e LAURINO, 2015, p.15).

Moura e Laurino (2013, p. 136) compreendem “[...] o escrever como ação, reconstrução e movimento, entendemos o próprio escrever como experiência”. Lovato (2017, p.60) partilha desse entendimento pois para a autora a escrita é uma aprendizagem que acontece na experiência mesmo de escrever. De acordo com Leão e Bierhalz (2015, p. 02) o Caderno de Alternância contribui para o acadêmico “selecionar, ordenar e refletir sobre sua trajetória de aprendizagem”. Quando o

licenciando coloca-se a escrever sobre suas atividades tem a oportunidade de repensá-las de forma reflexiva, desta forma possibilita fazer parte de um processo formativo pessoal e acadêmico.

O escrever de forma reflexiva nos constitui enquanto sujeitos escreventes, que de forma consciente ou não registra em sua escrita suas considerações e deixa transparecer seus conhecimentos, o seu eu, registrado em cada verbete exposto em um texto, no caso estudado suas novas compreensões durante o processo formativo acadêmico. Neste sentido Lovato (2017 p.60) nos diz que:

[...] as palavras não se limitam a representar a realidade ou a expressar o pensamento, mas é através das palavras que a realidade e o pensamento passam a existir. Isso leva a compreender que pensar e falar/escrever são atos complementares, imbricados no processo de aprendizagem. Com base no que foi dito até aqui, penso que através da escrita, sendo esta uma dimensão da linguagem, é possível então que uma nova aprendizagem aconteça e as interações são fundamentais nesse processo – em todo processo de aprendizagem – porque o homem pode estar condicionado geneticamente, mas não determinado em seu desenvolvimento.

Com base nesses diálogos compreendemos que, com o passar dos dias o processo formativo estabelece-se e vai tomando forma e cada vez mais transparente na linguagem dos licenciandos. O Caderno de Alternância coloca-se como um instrumento de identificação deste processo. Galiuzzi e Lindemann (2003) ao pesquisarem sobre o uso de diários compreendem que os mesmos possibilitam a vivência de processos de significação e desenvolvimento profissional. Uma vez que feita alguma forma de registro de suas atividades o licenciando passa a possuir instrumento de pesquisa e de ressignificação para a prática docente. Para Marques (2006, p. 28) “[...] ao escrever, estou sob a mirada de muitas leituras. Acho-me numa interlocução de muitas vozes que me agitam, conduzem, animam, perturbam”. Como é interessante perceber que quando escrevemos algo, ao relermos, percebemos que poderia ser escrito de outra forma e assim ao discutirmos com esse possível leitor, vamos nos questionando sobre o que escrevemos e constituindo nossa formação e construindo nosso aprender.

Moura e Laurino (2014) apostam na recorrência do escrever e na ação imbricada do escrever e do ler, como experiências que contribuem com a formação de professores. Para as autoras, ao lermos e escrevermos, nos colocamos em uma rede de conversações: com nossas experiências, os autores e dizeres de diferentes

sujeitos que compartilham espaços e diálogos conosco. Nesse mesmo viés, Marques (2006, p. 15) discute sobre a possibilidade do escrever criativo, no sentido de que a ação de escrever possibilita a ação cognitiva: não na concepção mais corriqueira de pensar para escrever, mas de acordo com o autor: “[...] escrever para pensar”.

Propor o escrever como ressignificação de informações, reflexões, emoções, experiências, angústias, desejos, e inquietações do licenciando vivenciadas durante a observação e compreensão do contexto escolar do campo vem no sentido de experienciar o escrever não como produto, mas como processo e como tal o escrever pode ser uma maneira de aprender sobre o que se vive. O escrever, antes de ser uma tentativa de representar, é uma busca por compreender, por construir um, dentre diversos, pontos de vista; o escrever reflexivo, crítico e criativo (MOURA e LAURINO, 2015).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender as contribuições do Caderno de Alternância para a formação docente do licenciando em Educação do Campo da UNIPAMPA. Assim, o percurso metodológico escolhido é o da pesquisa qualitativa, pois nosso objetivo é compreender, não medir ou comprovar, mas possibilitar que diferentes vozes e experiências ganhem expressão na pesquisa.

A pesquisa qualitativa traz como características a busca de fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. Obtém opinião dos entrevistados com questões abertas. Para MINAYO (2012, P. 622), o verbo principal da Análise Qualitativa é compreender, desta forma buscamos compreender as vivências relacionadas ao Caderno de Alternância como produto da reflexão pessoal. A mesma autora descreve uma série de premissas para a discussão da Análise Qualitativa aplicável a este trabalho, de acordo com os mesmos baseamos nossa pesquisa no verbo compreender, definimos o objeto sob forma de questão problematizadora, delineamos as estratégias a serem utilizadas como instrumentos de pesquisa, fizemos uma revisão teórica sobre o tema e dialogamos com sujeitos diretamente implicados com a pesquisa (MINAYO, 2012). Em um segundo momento nos debruçaremos sob o material coletado buscando a compreensão sobre os mesmos através da Análise Textual Qualitativa.

Integra o percurso metodológico dessa investigação a pesquisa bibliográfica, isso porque fazemos uso de material já publicado, constituído de documentos e artigos científicos. Outra característica do percurso metodológico pelo qual optamos é de que essa investigação possui características do estudo de caso, em que se tem como base para o resultado da pesquisa um caso em específico, que por sua vez, expõe as características de um determinado grupo. Na pesquisa desenvolvida nesse Trabalho de Conclusão de Curso o grupo envolvido é uma das turmas do curso Educação do Campo-Licenciatura da UNIPAMPA, campus Dom Pedrito. Essa turma, denominada como turma Vigotski é a segunda turma ingressante no curso no primeiro semestre de 2015. A partir dos entendimentos, experiências e resistências das 15 acadêmicas que compõe atualmente essa turma foi que desenvolvemos entrevistas para então produzir a análise e as compreensões.

O caminho metodológico escolhido para a análise dos relatos expostos na entrevista semiestruturada foi o da Análise Textual Qualitativa, proposta por Moraes

(2003), a qual possibilita a enunciação das compreensões dos textos da investigação, a partir de um ciclo composto por três etapas – unitarização, categorização e comunicação. A Análise Textual Qualitativa pode ser considerada uma metodologia, já que estabelece um roteiro a ser seguido no desenvolvimento de um trabalho onde os resultados são diversos conforme o assunto estudado e objetivo da análise, “é um processo vivo, um movimento de aprendizagem aprofundada sobre os fenômenos investigados” (MORAES, 2003, p.13).

3.1 O caminho para o encontro com as compreensões

A fim de conhecermos as compreensões das licenciandas da Turma Vigotski sobre o Caderno de Alternância, suas experiências com o mesmo e as contribuições do escrever no processo de formação, aplicamos como instrumento de coleta de dados um questionário via Formulários Google⁵, o qual foi composto de um termo de consentimento e nove questões conforme quadro 1:

Quadro 1 – Perguntas do Questionário Pesquisa sobre o uso do Caderno de Alternância

<p>1. Antes de entrar no curso você já tinha costume de escrever sobre suas experiências em diário, caderno ou nas redes sociais?</p> <p style="text-align: center;">() sim () não</p> <p>a. Se sim, que diferenças você entende que tem entre suas escritas antes e depois do curso?</p> <p>b. Se não, como foi para você ter que fazer registros escritos no Caderno de Alternância?</p> <p>2. Como você seleciona o que vai registrar ou não no Caderno de Alternância?</p> <p>3. Que experiências você registra no Caderno de Alternância? Cite exemplos.</p> <p>4. De que maneira você utiliza o Caderno de Alternância? Com que frequência?</p> <p>() Diariamente</p> <p>() Duas à três vezes por semana</p> <p>() Semanalmente Mensalmente</p> <p>() Outro: _____</p>

⁵ Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeAuGIPG5LI9bR-lhTyzoEi8Z5Fjon1zlrItiWrUPJWKrQhjA/viewform?usp=sf_link.

5. Como os registros escritos no Caderno de Alternância contribuem para que você signifique conhecimentos, saberes e experiências no TU e no TC?
6. Conta um pouco sobre como foi seu processo de escrita no Caderno de Alternância desde os primeiros registros até hoje. Que diferenças e semelhanças você percebe ao longo desse processo?
7. Quais as orientações do curso para sua escrita no Caderno de Alternância?
8. Quais suas propostas para contribuir com o uso do Caderno de Alternância? (Em relação a sua prática com o caderno, em relação a interação do professor com seu caderno, para articular TU e TC).
9. Quais as experiências com o Caderno de Alternância você leva para sua futura prática profissional?

Fonte: as autoras.

3.2 Análise Textual Qualitativa

A Análise Textual Qualitativa é o caminho adotado para análise das respostas obtidas por meio do questionário. A Análise Textual Qualitativa descreve e interpreta discursos expressos em documentos ou entrevistas obtidas em uma pesquisa, assim permite compreendermos textos da investigação, a partir de um ciclo composto por três etapas – unitarização, categorização e comunicação (MORAES, 2003).

A unitarização, primeira etapa da Análise Textual Qualitativa, se caracteriza pelo desmembramento dos textos para identificar seus elementos constitutivos – as unidades de significado, que revelam os diferentes sentidos e compreensões acerca da relevância do assunto pesquisado. A desconstrução do texto é realizada sem que se perca o significado das partes e do todo e ainda, sem deixar para trás qualquer fragmento. Desmembramos os textos a serem analisados em unidades de significado, a fim de examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes e as reorganizamos para posteriormente, começarmos a análise propriamente dita.

A segunda etapa, categorização, é o momento de estabelecer relações, quando reorganizamos as unidades constituintes em fragmentos que revelam a emergência de compreensões afins, processo que possibilita a construção de outros entendimentos acerca dos fenômenos investigados. “A categorização é um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes. Os conjuntos de elementos de

significação próximos constituem as categorias” (MORAES, 2003, p.07). As categorias são formadas fazendo-se uma re-análise das unidades em busca de elementos semelhantes, as quais devem ser agrupadas para composição de uma categoria. Processo esse que possibilita a construção de novas compreensões em relação aos fenômenos investigados.

Depois de realizada a categorização, Moraes (2003) propõe a construção do metatexto, composto pela trama das categorias identificadas, da interpretação dos pesquisadores e do diálogo com autores e teóricos acerca do tema investigado. O qual é a terceira etapa da análise e se caracteriza como um texto que combina descrição e interpretação. Descrição; pois de acordo com o autor, esse texto apresenta diferentes elementos da investigação, enumerando suas qualidades, características e propriedades, ou seja, permanecendo em um nível concreto do tema estudado. A interpretação é uma necessidade vista pelo autor, como forma de complementar a análise, teorizando e dialogando com diferentes autores para mostrar novas compreensões atingidas dentro da pesquisa. Dessa maneira o metatexto constitui-se como uma trama das categorias identificadas, da interpretação dos pesquisadores e do diálogo com autores e referenciais teóricos acerca do tema investigado. O metatexto tem uma estrutura derivada do sistema de categorias construído na análise, a qual é uma das formas de garantir a validade dos resultados do processo analítico (MORAES, 2003). A validade do metatexto, segundo o autor, também pode ser construída a partir da inserção no texto de falas e citações de fragmentos dos textos analisados, o que o autor denomina de interlocuções empíricas. Cabe ressaltar que o texto construído não é um retorno aos originais, mas sim um texto que expressa os sentidos contidos nos textos originais, um texto que possibilita a reconstrução das compreensões singulares de maneira coletiva. O metatexto é a comunicação do aprendido na investigação possibilita revelar as novas compreensões sobre o tema estudado cumprindo o desafio de torná-lo compreensivo.

A turma Vigotski é composta por 14 integrantes e destas 11 responderam ao questionário. Após ler as respostas recebidas demos o início ao processo de Análise Textual Qualitativa, em um primeiro momento fizemos a unitarização, após as categorizamos de acordo com a abordagem dada pelas acadêmicas e não seguindo os temas das perguntas do questionário e a partir deste processo foram produzidas

as categorias: O que é registrado no Caderno de Alternância, O que é importante registrar no Caderno de Alternância, Concepções sobre o escrever, Dificuldades em escrever, Auto avaliação e avaliação do Caderno de Alternância, Afinidades e vínculos com o Caderno de Alternância, Contribuições do Caderno de Alternância e Potencialidades do Caderno de Alternância. Para preservar a identidade das acadêmicas participantes da pesquisa, optamos por criar codinomes, a cada uma foi dado um nome de flor, e seus escreveres encontram-se destacados entre aspas, assim identificamos suas contribuições com a pesquisa. No próximo capítulo apresentamos o campo de flores dos escreveres produzidos.

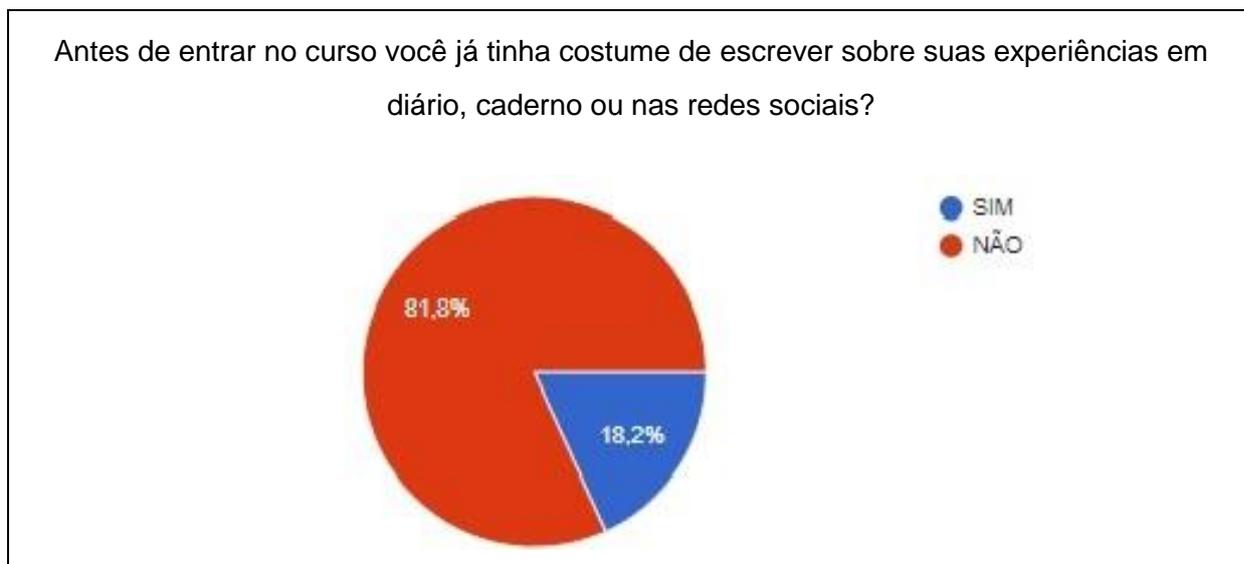
4. CAMPOS EM FLORES

Nesse capítulo trazemos os resultados das análises, que expressam os campos em flores, ou seja, o campo produzido com as percepções e experiências das acadêmicas (flores). Em “Um olhar descritivo do campo florido” compartilhamos as respostas objetivas e aspectos descritivos em relação ao uso do Caderno de Alternância. “Metatexto: O campo em flores de escreveres” apresenta o texto construído por meio das categorias identificadas com a Análise Textual Discursiva.

4.1 Um olhar descritivo do campo florido

Apresentamos aqui os gráficos gerados pelas respostas objetivas sobre as experiências com o Caderno de Alternância – Quadros 2 e 3.

Quadro 2 – Gráfico sobre experiências de escrita anteriores ao Caderno de Alternância.



Fonte: as autoras.

Quadro 3 – Gráfico sobre experiências e frequência de escrita no Caderno de Alternância.



Fonte: as autoras.

O instrumento de registros que aqui chamamos de Caderno de Alternância, em outros locais e situações recebe nomenclaturas diferentes, como Caderno da Realidade ou Caderno de Vida, mas sempre recebe instruções muito próximas de sua utilização, como vemos a seguir, no caso de utilização deste instrumento pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – LeduCampo.

No Caderno de Campo o estudante faz anotações de sua vida pessoal, profissional, sua trajetória de estudo, das discussões em aula, das palestras, dos filmes a que assistem, em relação aos conteúdos e outras atividades realizadas. Esse instrumento também pode ser considerado como a possibilidade de constituir as suas memórias individuais, do curso, de sua trajetória e, mais tarde, poderá rememorar todas as situações que têm relação com a trajetória construída nesse percurso. A trajetória não deve, contudo, ser analisada somente enquanto produção individual, mas sim, na contribuição em um contexto mais coletivo do curso e da própria discussão de Educação do Campo (PIATTI, 2014, p.58)

Com as respostas obtidas no questionário conhecemos “**O que é registrado no Caderno de Alternância**”. Nessa categoria englobamos falas mais sucintas, mas que dão conta de fazer esta descrição, as quais aproximam-se dos registros pontuados por Piatti (2014) no contexto de outro curso. “São Relatos diários” (Violeta), em que “registro tudo em relação ao curso”. (Rosa). Demonstrando como

levam em conta a relevância ou simplesmente o que lhes chama a atenção: “seleciono assuntos e experiências mais relevantes” (Bromélia), “simplesmente o que acho relevante” (Camélia) e “escrevo somente sobre o que mais me chama a atenção” (Tulipa).

Outro fator a ser levado em conta são as técnicas criadas para realizar o trabalho, escolhendo os temas da escrita a partir das temáticas desenvolvidas em sala de aula pelos docentes, “Escolho conforme o que tivemos nos componentes o mais interessante” (Azaleia), “a partir das aulas que foram dadas” (Antúrio), “geralmente faço um apanhado da aula e vou escrevendo sobre meu entendimento sobre o tema abordado” (Jasmim) e “onde eu relato o que aconteceu em sala de aula, no meu caso relato assuntos relacionados a universidade” (Lírio). Outro critério é a maneira como se organizam para fazer os registros “no TU- Tempo Universidade - todos os dias ao chegar em casa reviso meus apontamentos. Relato os temas que o professor trabalhou e reflito sobre o meu entendimento. Também, registro um pouco do que aconteceu além do trabalho, como comentários dos colegas e as reclamações que quero que chegue até os professores” (Hortênci). “Eu faço anotações em uma agenda, sobre o que foi discutido em sala de aula e, eventualmente, descrevo algo que tenha marcado meu dia a dia” (Lírio), “geralmente faço um apanhado da aula e vou escrevendo sobre meu entendimento sobre o tema abordado”. (Jasmim)

De acordo com o PPC do curso o Caderno de Alternância possibilita um o desencadeamento de um processo avaliativo que oportunize a análise do envolvimento do aluno em seu cotidiano, mas também o desabrochar de outras formas de conhecimentos, eclodidas de suas práticas e experiências, a partir dos referenciais teóricos e produção científica durante o curso. Este processo se inicia com a solicitação de escreveres reflexivos para além das descrições, visando reflexões de cunho valorativo.

Neste sentido as orientações recebidas pelas acadêmicas também aparecem em seus escreveres com a intenção de alcançar as instruções que foram dadas para o uso do Caderno de Alternância: “as orientações eram que fizéssemos reflexões profundas acerca dos componentes estudados e também sobre tudo que relativamente direcionasse a nossa vida acadêmica articulando de uma forma geral todos os conhecimentos ali agregados” (Rosa). “Sempre destaco na hora de

escrever sobre determinado assunto, mas o caderno acho que saberes e experiências das práticas” (Azaléia) e “geralmente os orientadores do TC é quem fazem as orientações, e sugerem que façamos reflexões sobre tudo que acharmos relevante” (Lírio). “Somos orientados a registrar tudo que acontece no dia a dia de forma reflexiva com registros tanto escritos como fotográficos. Como se fosse um diário” (Jasmim). Trazem uma mescla de orientação e características pessoais que se sobressaem às orientações mostrando suas preferências e necessidades: “Que tivéssemos muitas reflexões. Para mim foi sempre uma recapitulação de tudo que acontecia em sala de aula” (Bromélia), “foram tantas orientações, mas eu sou um pouco rebelde escrevo sobre o que eu acho importante e isso desagrada a quem espera altas reflexões” (Tulipa), “refletir e escrever” (Antúrio). Estas últimas revelam a essência de suas escritoras, o modo como se autoconstróem perante os desafios propostos, é o exercício de auto regulação de tarefas.

A questão “Que experiências você registra no Caderno de Alternância? Cite exemplos”, gerou a categoria “**O que é importante registrar no Caderno de Alternância**”, a qual subdividimos em três subcategorias: atividades acadêmicas no Tempo Universidade, atividades acadêmicas no Tempo Comunidade, emoções e experiências.

Na subcategoria atividades acadêmicas falam sobre o que registram no Caderno de Alternância, são relatos relacionados as aulas, aos conteúdos vistos em aula, da participação em aulas práticas em laboratório, enfim o que mais as marcou durante o Tempo Universidade. Chegando até a exemplificar estes registros, “Registro por exemplo: hoje a professora nos apresentou tal artigo para que lêssemos, comentássemos e realizasse uma síntese. Eu tive dificuldade em realizar o trabalho por que o texto era bastante complexo, mas com a ajuda do grupo consegui entender e assim realizar o proposto. Embora complexo o texto é interessante e agora me sinto tranquila para tratar sobre o tema” (Hortência).

Na segunda subcategoria as acadêmicas trazem falas relacionadas à escritas referentes ao desenvolvimento de atividades acadêmicas no Tempo Comunidade, que são principalmente sobre os encontros realizados com os docentes e colegas de regionalização, eventos que acontecem na universidade e “relatos do cotidiano, mas que tem ligação com os temas estudados no curso e os estágios” (Tulipa).

Na terceira subcategoria estão os registros que fazem referências às emoções e experiências, “Tudo que marca positivamente e negativamente” (Camélia) e o “relacionamento com os colegas e com os professores” (Jasmim) e “experiências diárias marcantes” (Violeta). Nessa subcategoria também aparecem escritas mais abrangentes e diversificadas, alguma cena do cenário político atual, e algo que ache relevante sobre minha vida particular” (Lírio). Enfim nesta categoria as mesmas explicitaram o que contém suas escritas, os por menores de seus registros, suas atividades e sentimentos através da prática reflexiva.

4.2 Metatexto: O campo em flores de escreveres

O metatexto como tessitura de diálogo, compreensão e interpretação, constitui-se em campo florido de escreveres, tanto porque as acadêmicas/autoras que contribuem para essa tessitura são flores, como também porque são as flores que vemos destacadas ao olhar um campo. A Alternância é vista como modalidade que possibilita ao sujeito aprender e apreender situações de aprendizagem em espaços formais de ensino, bem como em espaços de vida e trabalho (PIATTI, 2014, p. 49). O curso educação do Campo – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa do campus Dom Pedrito-RS, prima por uma alternância integrativa, entre um sistema educativo em que o acadêmico alterna períodos de aprendizagem em sua comunidade com períodos no ambiente acadêmico e estes estão interligados por instrumentos pedagógicos como o Caderno de Alternância e visando à formação integral com formação profissional.

O uso do Caderno de Alternância remonta a ideia de um diário reflexivo que possibilite o registro do processo formativo de acadêmicos, visto como importante ferramenta para o desenvolvimento profissional e pessoal. Para Marques (2006, p.13): “escrever é preciso, pesquisar sempre, reconstruir de contínuo nossas aprendizagens”.

No percurso de desenvolvimento deste trabalho bebemos na mesma fonte de intencionalidade, de Baptistella e Chaluh (2017), quando buscamos compreender como o uso do Caderno de Alternância está contribuindo com as práticas de escrita dessas acadêmicas bem como em sua formação enquanto autoras de seus saberes. E para tal buscamos em seus escreveres relatos de como se utilizam deste

instrumento como formativo do conhecimento. No decorrer deste texto encontram-se as categorias que emergiram da análise desses escreveres. A partir daqui compartilhamos o metatexto: O campo em flores de escreveres, o qual constitui-se e é validado pela tessitura da nossa interpretação e do diálogo com autores e referenciais teóricos acerca do tema investigado.

Escrever é um ato reflexivo, “como o analista, a folha nos escuta supondo um leitor, mesmo que seja eu mesmo, em meu mais secreto diário. Deixar de ser escutado, só desistindo de escrever” (MARQUES, p.37, 2006). A partir deste pensamento questionamo-nos sobre o que é escrever para as referidas acadêmicas e assim surge a categoria: “**Concepções sobre o escrever**”. Nessa categoria trazemos recortes das falas das acadêmicas em relação ao que consideram sobre o ato de escrever. Entendemos que escrever é expressar-se por meio da escrita, é registrar e expor pensamentos até então privados é tornar público um pensar, e este processo pode ser lento e até difícil, para Violeta “escrever é hábito e as vezes uma forma de desabafo”.

Mesmo que a pessoa escrevente não se considere apta a fazê-lo como diz Tulipa nesta fala: “não sou boa com a escrita” a dedicação ao ato obtém resultados e algumas desenvolvem estratégias que as preparam para realizar a tarefa como ficou claro na seguinte fala “a prática de parar e refletir antes de começar a escrever” (Lírio).

“Em tempos de mais jovem, a escrita era mais em torno das coisas do coração, sem a preocupação do mundo fora dele, já nos dias de hoje considero a escrita mais pontual relacionando os fatos com as consequências dele, ou pelo menos tentando compreender o mundo enquanto sujeito pertencente a ele e cheia de indagações, e isso tornou a escrita do CA em algo mais fascinante e sedutor, pois escrever é expandir a alma” (Orquídea). Esta fala retrata o amadurecimento do processo da escrita e da formação acadêmica deixando claro que a acadêmica reconhece as transformações de seu modo de escrever, agora mais vinculados a sua formação profissional, ainda que suas escritas durante as fases de sua vida também retratem suas vivências e emoções.

O reconhecimento da importância do escrever vai tomando forma a partir do momento que temos consciência de que esta forma de registro é muito importante seja para uma tomada reflexiva, estudo ou mesmo registro, que ganha nuances

históricas como vimos na fala de Orquídea “é através da escrita que perpassamos os séculos”.

A escrita pode ser considerada extensão da voz, através dela conseguimos aumentar o alcance daquilo que queremos transmitir, ela ganha representatividade cultural e social. Através da escrita as ideias se perpetuam e despertam novas discussões. Muitas pessoas consideram o escrever um ato difícil, isto se dá ao fato de que a escrita é um processo a ser construído, é reflexo de nossas vivências, do meio à qual estamos inseridos. Para com o passar de tempo ir qualificando a escrita se faz necessário a prática regular da escrita e também da fala, em decorrência disso a escrita vai criando forma e se enriquecendo. Assim sendo o maior problema da escrita está em começar a escrever, pois fomos acostumados a pensar que precisamos de uma organização mental para externar os pensamentos. E como Marques (2006) aponta, o escrever pode ser o processo para pensar, invertemos a lógica e com o tempo realizar a escrita toma ares de naturalidade.

Na sequência categorizamos “**Dificuldades em escrever**”, em que as acadêmicas nos falam sobre o processo de escrita e o começo do uso do Caderno de Alternância e deixam claro que não foi fácil, como nos dizem essas falas: “foi um pouco difícil” (Violeta), “em um primeiro momento encontrei um pouco de dificuldades” (Hortênci) e “foi e continua sendo difícil” (Lírio).

Mas na sequência encontramos falas mais amenas que não descartam as dificuldades, mas não são tão enfáticas deixando as maiores dificuldades na primeira experiência, “quando tive que fazer pela primeira vez foi um pouco difícil” (Azaleia), e também sobre o processo reflexivo, “por mais que este exercício de reflexão não seja tão fácil assim, tenho dedicação e carinho para com o mesmo” (Bromélia). Além do processo de escrita reflexiva “o processo de escrita foi muito complicado pois colocar no papel minhas reflexões não era fácil”. (Rosa)

Como as falas desta categoria se encontram em sua maioria no passado acreditamos que as dificuldades foram em sua maioria superadas. Sabemos que dar início à um processo reflexivo nos traz implicações. Dentro destas dificuldades encontramos um desdobramento dos fatores que levam a estas dificuldades como a falta de costume, “pois não tinha esse costume” (Violeta); o não saber como registrar, “pois não sabia muito bem o que e como registrar todas as informações recebidas”. (Hortênci), “não saberia com clareza o que colocar” (Azaleia).

Outro fator relevante para que estas dificuldades ocorressem foi a falta de clareza da diferença entre registro e reflexão como fica claro nos seguintes excertos, “durante o curso registrar reflexões foi bastante complicado porque relatar algo é bem diferente de refletir” (Rosa), “de modo que não virasse apenas um relato, mas reflexões” (Hortência). E além disso são encontradas dificuldades na hora de fazer os registros das reflexões no Caderno de Alternância, “pois não consigo transcrever minhas reflexões” (Lírio), “pois não sabia refletir sobre as aulas, e acabava apenas narrando os acontecimentos” (Jasmim). PRADO e SOLIGO (2007, p.8) contribuem para a definição do escrever reflexivo:

O fato é que quando escrevemos reflexivamente, é preciso combinar em nosso mundo interior as percepções que recolhemos do mundo exterior, dando forma às nossas ideias e pensamentos. Então, pensar pode ser isso: uma auto-reflexão sobre o todo do mundo tal qual se apresenta para nós, um jeito de contá-lo a nós mesmo.

Mas aos poucos vamos evidenciando, como já dissemos, a superação das dificuldades quanto ao uso do Caderno de Alternância e as acadêmicas passam a considerá-lo um lugar destinado a estas superações, “onde procuro fazer pesquisas e leituras para ter uma maior compreensão dos temas e ter uma reflexão para superar o senso comum” (Bromélia 1), “nós como formadoras docentes precisamos ter um novo olhar para o pensamento crítico e reflexivo” (Bromélia 2). Somente através da prática da escrita é que os escreveres ganham qualificação e tornam-se valorativos para seu escrevente.

A capacidade e a prática cognitivas não são habilidades estritamente inatas; as variações linguísticas não são meras manifestações epifenomênicas. A linguagem humana é um constructo biológico, histórico, simbólico e cultural que pode sofrer simplificação de acordo com o ambiente de seu amadurecimento (SANTOS, 2005, p.11).

Na fase acadêmica o ato de escrever ganha aspectos formativos e valorativos e estes são passíveis de avaliação tanto dos escreveres como do instrumento pedagógico utilizado para esta produção. Assim, chegamos na categoria “**Auto avaliação e avaliação do Caderno de Alternância**”, na qual trazemos os escreveres sobre a avaliação do instrumento Caderno de Alternância e também sobre a avaliação feita por meio do mesmo. Em alguns momentos as acadêmicas revelam suas insatisfações com o Caderno de Alternância e o seu desagrado na

utilização do mesmo, seja pelo simples fato não gostar, “Apesar de não simpatizar muito com o Caderno de Alternância” (Bromélia), ou não conseguir atribuir frequência aos seus registros: “realizei poucos registros” (Violeta).

Também nessa categoria aparecem algumas incertezas: “nunca sei se o que escrevo é realmente o que se espera como registro para uma avaliação” (Camélia) “que indique se estamos correspondendo às expectativas” (Camélia). Estas falas evidenciam as deficiências na comunicação sobre a proposta do Caderno de Alternância como instrumento formativo e avaliativo dentro do curso Educação do Campo – Licenciatura; embora o uso do mesmo esteja pautado em documentos normativos do curso que apresentam a proposta desta utilização, bem o processo avaliativo desta relação. Mas a efetivação do uso deste instrumento parte da apresentação e orientação dos professores responsáveis no momento, visto que a cada semestre muda o professor responsável pela orientação, as orientações acabam também mudando, pois, cada professor carrega suas convicções e compreensões sobre o instrumento. Existem falhas na orientação do uso do Caderno de Alternância e isso fica claro nestas falas, “isso porque uns orientam de um jeito e outros de outro”. (Camélia), “A orientação foi bastante deficiente, pois a cada semestre um professor é responsável pela avaliação do CA e vale a sua visão do que é reflexão. Isso gera conflitos pois nunca o que se escreve agrada a todos e torna-se um transtorno”. (Hortênciã).

Também explicitam sua insatisfação quanto ao retorno esperado dos docentes em relação ao mesmo, “não gosto de escrever no CA, nunca sei o que registrar, porque não se tem um retorno do mesmo” (Camélia), “Para mim nunca foi agradável escrever e, a partir do momento em que o professor não avaliou meu caderno, me senti muito frustrada e não escrevi mais” (Antúrio 1). Entendemos, como parte do processo de formação acadêmica, que as próprias licenciandas também devem buscar o entendimento da proposta do Caderno de Alternância através dos documentos e neste momento suas percepções e vivências influenciam nas interpretações dos mesmos.

O expresso anteriormente refletiu-se em insegurança e até desaprovação do mesmo, “foi horrível, uma coisa obrigada não é uma coisa prazerosa de se fazer” (Antúrio). Mas, perante esta realidade que consideramos momentânea também surge sugestão no sentido reavaliação da proposta do Caderno de Alternância,

“acho que o CA devido à grande importância que ele exerce na nossa trajetória deveria ter uma avaliação mais significativa” (Rosa) e “seria uma boa opção na hora de rever os conteúdos e também na avaliação com os estudantes, pois ali fica registrado o entendimento do estudante” (Jasmim).

Além dos fatores anteriormente descritos aparecem escreveres que expõem a visão contrária ao uso do caderno de Alternância como instrumento formativo do acadêmico: “acho que o caderno não tem, muito a contribuir” (Azaleia), “não acho que exista articulação do eixo com o Caderno de Alternância” (Antúrio 3), e “acho que para fazer só se realmente obrigado” (Camélia).

Estas avaliações negativas não podem ser desconsideradas, são de 04 em um grupo de 11 acadêmicas, o que possivelmente reflete como fator relevante a compreensão individual perante o estabelecimento da relação que podemos chamar de íntima com o instrumento. Ao analisarmos as falas buscamos compreender o porquê destas dificuldades na perspectiva de promover a discussão e identificação de alternativas para melhorar a compreensão do Caderno de Alternância como propiciador de uma prática reflexiva que nele deve estar impressa.

Percebemos nas acadêmicas, ou melhor nas falas desta categoria, uma certa ressalva uma insegurança em se expressar, como se fossem ser julgadas por seus pensamentos e até medo de expor suas reais compreensões, o ato de escrever revela o escrevente como se o despisse de toda a proteção que encontra no refúgio de seus pensamentos. É como se não quisessem desvelar seus mistérios a fim de não se comprometer com a palavra dada.

Na fala, a palavra que digo ou me escapa está dita. Não há como fugir ao fato. Mas na escrita posso apagá-la, suprimi-la ou substituí-la. No ato de escrever sinto-me dono de meu próprio texto. Posso mudá-lo a qualquer momento, destruí-lo até. Quando, porém, ele ganha mundo, quando passa ao domínio público, sinto que me fugiu, emancipou-se, escapou de meu alcance (MARQUES, p.27, 2006).

As referidas falas refletem falhas na compreensão da proposta do uso do Caderno de Alternância como instrumento formativo do acadêmico, fato que merece atenção, para futuras adequações que tragam melhores resultados. Mas esse processo não foi de total negatividade, pelo contrário houveram obstáculos e o mais importante a superação e de relatos nesse sentido emergiu a próxima categoria.

Na categoria “**Afinidades e vínculos com o Caderno de Alternância**” percebemos o progressivo relacionamento das acadêmicas com o Caderno de Alternância da “dedicação e carinho para com o mesmo” (Bromélia). O uso do Caderno de Alternância possibilita que o escrevente reconheça o seu saber, isto é, desenvolve a percepção das possibilidades, limites e aprendizados de cada acadêmico. Após a tomada de consciência desse saber mudam-se as posições diante da realidade. E este registrar com o passar do tempo foi cada vez mais tomando forma e sendo capaz de contribuir com a evolução do processo formativo.

“Pode levar mais ou menos tempo para ir se transformando uma narrativa descritiva em uma valorativa” (DATTEIN, GÜLLICH e ZANON, 2018, p.213) e a evolução deste processo é inegável, mesmo com prós e contras, a relação se estabeleceu e deixou marcas na formação destas acadêmicas. Elas percebem os passos evolutivos desta relação, “no início foi complicado, mas depois das primeiras escritas e das orientações do professor responsável pelo C.A ficou mais *light* fazer os relatos” (Tulipa); “nas primeiras escritas aconteceram mais relatos do dia a dia, e não alcancei o objetivo do CA, após uma crítica reavaliei essa condição do escrever, comecei a correlacionar os componentes com fatos cotidianos e ter uma escrita reflexiva, comecei a fazer pontes alternativas e percorrer caminhos que fizessem com que essa escrita se tornasse significativa, dando vida ao CA trazendo questões culturais e políticas, a vida em família, trabalho, amigos, entre outros essa escrita evoluiu conforme os semestres evoluíram”(Orquídea).

Dando conta destas superações as acadêmicas passam por um processo auto avaliativo, dando-se conta e registrando estes avanços, “se pegar meu Caderno de Alternância do primeiro semestre e comparar com o do oitavo fica gritante essa diferença” (Hortência), “apesar de não conseguir refletir sobre os fatos, acredito que em meus cadernos são notáveis as diferenças de minhas escritas entre o 1º e o 8º semestre” (Lírio). “Hoje quando releio meu CA é notória a diferença em todos os aspectos tanto na escrita como no contexto” (Rosa). “A ação de inscrever, de registrar, é a forma possível de se apropriar da experiência vivida, da história e da memória” (FERNANDES, p.75, 2015).

Em alguns momentos percebe-se que os propósitos do Caderno de Alternância são alcançados quando as acadêmicas conseguem dar-se conta do

crescente desta relação “foi um amadurecimento crescente, quando pego os cadernos vejo que evolui muito em todos os sentidos” (Jasmim).

E em outro registro fica evidente a importância do retorno pedagógico, da avaliação “a que mais me marcou foi quando eu li em meu CA que minha escrita era superficial, pois bem, isso não me desanimou, pelo contrário foi um incentivo ao entendimento ao que era o CA e qual escrita era a mais adequada, foi um crescimento gradual e satisfatório, fui encontrando um modo de deixar escapar aquilo que estava intrínseco, que me contemplava ou me atormentava, talvez tenha encontrado o equilíbrio entre o escrever e o descrever” (Orquídea). “O questionamento é essencial para o processo do Educar pela Pesquisa, para a pesquisa da própria prática” (DATTEIN, GÜLLICH e ZANON, 2018. p. 214).

Nas “**Contribuições do Caderno de Alternância**”, percebemos que mesmo com todas as ressalvas feitas em outras categorias elas são percebidas e expressas pela maioria das acadêmicas, estas contribuições existem e estão presentes em vários aspectos, “Os registros do CA contribuem para que eu retome minhas referências, veja o meu crescimento enquanto acadêmica e aprenda a refletir sobre minhas vivências” (Hortência).

A utilização do Caderno de Alternância contribui para que haja uma reflexão sobre os conceitos vistos em sala de aula, “procuro ter uma maior compreensão dos conteúdos, para transcrever para o caderno e também refletir para superar o senso comum” (Bromélia 1), “procurei tirar proveito dessa metodologia para que eu tivesse uma maior facilidade no entendimento dos temas” (Bromélia 2).

Durante o desenvolvimento dos estágios obrigatórios o uso do Caderno de Alternância como instrumento de registros das reflexões sobre a prática é de suma importância e contribuição na reflexão dos acontecidos neste período que possibilita grandes aprendizagens. Os registros no caderno de Alternância “contribuem para comparar um estágio com o outro, uma experiência boa com uma ruim, lembrar momentos importantes ali registrados” (Tulipa). Percebem a relevância da experiência vivida e dos aprendizados do período de uso desse instrumento formativo, “a experiência de que é bom fazer relatos e reflexões sobre nossas vivências para assim ver os pontos que devemos manter ou melhorar em nossa caminhada profissional e até mesmo pessoal ao longo da vida. Isso é muito útil e necessário para o nosso crescimento enquanto pessoa” (Hortência).

As acadêmicas percebem a amplitude de possibilidades do uso do Caderno de Alternância, depois que adquire-se o hábito de refletir sobre sua prática aumentam-se muito as chances de em futuras jornadas encontrar-se com a necessidade de registrar suas percepções sobre os fatos e feitos, “Com certeza, essa prática irá me acompanhar pois há a necessidade de se colocar histórias e sentimentos no papel, os mistérios da vida, as milhares de respostas, os inúmeros questionamentos; cada pessoa em nossa volta com uma história diferente, relações diferentes. Escrever se torna essencial, e profissionalmente não seria diferente, pois como conhecer um estudante, sem observá-lo, sem pensá-lo como ser construtivo do seu futuro” (Orquídea). De acordo com Marques (2006, p.28,) “de maneira muito especial, meus saberes anteriores se configuram agora outros. A isso chamamos de aprendizagem”.

A significação e ressignificação de nossas vivências possibilita o crescimento pessoal e profissional, sendo assim, utilizar-se de um instrumento de registro pode fortalecer o processo formativo. A partir da reflexão de acontecimentos do cotidiano atribuímos a este instrumento novas significações e a partir destas reflexões formulamos novo olhar enriquecendo os saberes, “a experiência da reflexão sobre a trajetória de aprendizagem é o que levarei para minha vida profissional” (Rosa).

Afinal, “se é necessária a reflexão sobre a prática profissional e se escrever favorece o pensamento reflexivo, a conclusão acaba por ser inevitável: a produção de textos escritos é uma ferramenta valiosa na formação de todos” (PRADO e SOLIGO, 2007, p.1); nos constituímos profissionais por meio da reflexão de nossas próprias narrativas.

Vivemos em um mar de histórias, e como os peixes que (de acordo com o provérbio) são os últimos a enxergar a água, temos nossas próprias dificuldades em compreender o que significa nadar em histórias. Não que não tenhamos competência em criar nossos relatos narrativos da realidade – longe disso, somos, isso sim, demasiadamente versados. Nosso problema, ao contrário, é tomar consciência do que fazemos facilmente de forma automática. (BRUNER, 2001 apud PRADO e SOLIGO, 2007, p.2)

É de suma importância para que aconteça a auto formação, se o indivíduo não se compreender implicado no processo formativo, em seus modos de aprender, dificilmente se terá alguma mudança em qualquer âmbito. E isto se reflete em falas

que podem ser descontextualizadas perante a não identificação com o instrumento proposto como formativo.

Como última categoria trazemos as “**Potencialidades do Caderno de Alternância**” como processo formativo do acadêmico do curso de Educação do Campo – Licenciatura. A elaboração dos escreveres no Caderno de Alternância proporcionam um contexto de produção que instiga cada profissional em formação a reviver o percurso. Reviver as vivências do período de desenvolvimento das atividades acadêmicas consolida e ressignifica as aprendizagens.

Entendemos que pode haver reflexão sem ação, como também teoria sem prática e vice-versa; porém é necessária, na formação docente, uma reflexão que interfira diretamente na ação ou na prática docente, com a finalidade de alcançar uma mudança significativa nas suas práticas didático-pedagógicas. Esta reflexão é possível por meio dos diários reflexivos, já que, ao descrever suas ações, o docente distancia-se da sua prática e a analisa criticamente e ao analisá-la, ele pode decidir o que deve permanecer e o que deve mudar. Isto é uma reflexão crítica (ANDRADE e ALMEIDA, p.98, 2018).

O exercício da produção de registros é ferramenta que possibilita a reflexão sobre vivências e sobre si mesmo sendo um dispositivo que privilegia a compreensão do processo de formação pessoal e profissional; “acredito que escrever colabore em minha personalidade, exteriorizo o que é tocante, dando vida a certezas e tempo as incertezas, pois com isso revive-se o que interiorizamos em sala” (Orquídea), “procurando refletir sobre os acontecimentos” (Violeta).

Cada acontecimento ou fato é passível de registro desde que submetido ao processo reflexivo e estes registros como já dissemos anteriormente dão ao acadêmico a possibilidade palpável de recorrer à suas reflexões “e sempre há algo novo ou relevante que chamou ou chame a atenção e que é imprescindível sua reflexão e eternização” (Orquídea). A proposta da utilização do Caderno de Alternância permite autoconhecimento de si e da prática profissional, possibilitando rever, reconhecer e desmitificar conceitos, que através do ato de escrever nos leva a compreensão das ações significativas envolvidas no período acadêmico: “os registros no CA são de suma importância pois é nele que reflito sobre minhas ações acadêmicas e comunitárias, registros esses que servem como suporte para meu aprendizado como futuro professor do campo” (Rosa).

Nesse sentido, os registros orais e escritos dos sujeitos são fontes que servem de material para que tanto esses sujeitos como professores

pesquisadores e professores-reflexivos constroem suas narrativas e interpretações sobre os fatos, as situações, as práticas, as experiências e, por fim, sobre si mesmos. É por meio da reflexão, do pensar sobre si, a partir de indícios e daquilo que ficou gravado (em si e em algum artefato), ou seja, das seleções que fazemos/fizemos deliberadamente ou não, que se traduzem por lembranças ou evocações e esquecimentos, que os sujeitos se “escrevem”, se inscrevem e, então, se apropriam e se reconhecem nas suas práticas e experiências (FERNANDES, p.75, 2015).

O uso do Caderno de Alternância apresenta potencialidades formativas uma vez que propicia a tomada de consciência sobre os conhecimentos adquiridos perante a plenitude de ambientes e situações, uma vez que todo ambiente pode ser educativo, principalmente na presença de reflexão. Este processo se intensificará a medida que o acadêmico transpõe suas tarefas e também diante do exercício da profissão docente, possibilitando a reflexão sobre suas ações tanto no tempo presente como futuro no desempenhar de suas atividades.

[...] por meio da análise das experiências descritas, passamos a refletir sobre a nossa própria experiência e ações e a partir dessa reflexão podemos transformar nossa prática docente. Desta forma, a reflexão registrada em diários torna-se palpável e pode contribuir não só para o desenvolvimento do trabalho do próprio docente que refletiu e fez o registro, como também para o docente que, a partir da leitura dos diários, passou a refletir sobre sua prática (ANDRADE e ALMEIDA, p.96, 2018).

Para além disso, o uso do Caderno de Alternância, apresenta potencialidades no desenvolvimento de aspectos da formação integral, proporcionando o amadurecimento intelectual, emocional e social. Isto se dá na medida que o acadêmico é posto em posição permanente de pesquisador de sua realidade, o instrumento é propiciador do diálogo não apenas em ambientes acadêmicos, mas permite ainda a experimentação na realidade do que é expresso na teoria e; principalmente valoriza o ser, a expressão pessoal e valorização dos saberes intrínsecos.

5. SEMENTES: O QUE SE ESPALHA NO CAMPO DOS ESCREVERES

Como sementes sopradas pelo vento, as aprendizagens dessa pesquisa se espalham no campo dos escreveres produzidos até aqui, e poderão germinar em outros escreveres produzidos a partir daqui. Neste trabalho buscamos compreender as contribuições dos registros no Caderno de Alternância para a formação do licenciando em Educação do Campo da UNIPAMPA e para tal sistematizamos as orientações do curso para esses registros; e investigamos a percepção e experiências das acadêmicas em relação ao uso do Caderno. Fizemos esse percurso na perspectiva de compreender as contribuições do escrever recorrente como potencializador do exercício reflexivo de si e de suas experiências formativas.

A dedicação em exaurir estes questionamentos nos levou a algumas considerações que neste momento compartilhamos. Acreditamos que uma das maiores contribuições do uso o Caderno de Alternância seja instigar o acadêmico a ser pesquisador e nesse sentido é importante entender que: “Ser pesquisador de sua própria prática formativa tende a aprimorar a mesma, e fortalecer o conhecimento profissional” (DATTEIN, GÜLLICH e ZANON, 2018, p.221).

Considerando que desenvolvimento pessoal e profissional, estão inter-relacionados, a reflexão proporcionada pela escrita representa ação privilegiada no processo formativo, potencializando o autoconhecimento. O Caderno de Alternância é um instrumento que possibilita a reflexão da realidade em seu entorno bem como uma reflexão mais ampla sobre a realidade social. O escrever é um registro concreto das principais experiências vivenciadas durante o período de formação acadêmica, propiciador de posteriores reflexões sobre o referido período.

No ato de anotar as coisas lembradas ou de registrar partes essenciais de uma questão, usamos a escrita, a linguagem escrita. Ao narrar as coisas lembradas, os acontecimentos passados assumem vários matizes e nos dobramos sobre a própria vida. Ao recordar, passamos a refletir sobre como compreendemos nossa própria história e a dos que nos cercam. Vamos nos inscrevendo numa história que não está mais distante e, sim, impregnada das memórias que nos tomam e da qual muitos outros fazem parte (PRADO, SOLIGO, 2007, p.6).

A utilização de um instrumento como o Caderno de Alternância proporciona o aumento da capacidade de observação e reflexão das vivências desse e de futuros períodos, sejam esses dedicados ao estudo ou ao exercício de uma profissão.

Favorece a articulação do conhecimento acadêmico com o prático, possibilitando a adequação a realidade local.

O desafio que ainda está posto é convencer os acadêmicos que aquilo que fazem oralmente a todo instante pode resultar em escritas de muita importância. Convencê-los que devem converter as conversas cotidianas, sobre o que pensam e vivenciam, aprendem e fazem, em conteúdo de um tipo de texto privilegiado cheio de sua personalidade e reflexo de sua formação. Ao mesmo tempo ao tomar conhecimento da realidade do acadêmico por meio do Caderno de Alternância o professor defronta-se com a possibilidade de qualificar seu trabalho no sentido da interdisciplinaridade e trazer em suas aulas discussões a partir dos conhecimentos empíricos dos acadêmicos promovendo a ressignificação de conceitos.

“É na hora de escrever que muitas vezes fico consciente de coisas, das quais, sendo inconsciente, eu antes não sabia que sabia” (LISPECTOR apud PRADO, SOLIGO, 2007, p.90). O escrever desvela o extraordinário de tudo aquilo que passa despercebido no dia a dia, quando analisamos com mais dedicação pequenos fenômenos tornam-se significativos.

Refletimos sobre a importância do Caderno de Alternância enquanto instrumento da formação integral do acadêmico, evidenciando que possibilita diversas aprendizagens. No entendimento das acadêmicas sua maior importância está relacionada à possibilidade de ressignificar vivências de seu cotidiano relacionando-as aos saberes científicos. A medida que refletem sobre a relação teórico-prática, o Caderno de Alternância contribui com o processo de autoformação e possibilita a observação e análise das práticas sociais e acadêmicas.

Escrever é deixar uma marca. É impor ao papel em branco um sinal permanente, é capturar um instante em forma de palavra (Margaret Atwood).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. L. C. D; e ALMEIDA, P. V. Diários Reflexivos: Um Instrumento Relevante no Processo de Transformação e Desenvolvimento Profissional do Docente. **Revista Educação E Linguagens**, Campo Mourão, V. 7, N. 12, Jan./Jun. 2018. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/1628/1118>. Acesso em 12 set 2018.
- BAPTISTELLA, B. F., CHALUH, L. N. O que se escreve na formação docente: um inventário das escritas de futuros professores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 23, p. 235-248, set./dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6484>.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Edital de seleção nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC** de 31 de agosto de 2012. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/edital_%2002_31082012.pdf. Acesso em: 20 jun 2016.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 1/2006**. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_parecer_1_de_1_de_fevereiro_de_2006.pdf. Acesso em: 22 jun 2016.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 02**, de 1º de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaosvinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>. Acesso em: 08 jun 2016.
- DATTEIN, R. W., GÜLLICH, R. I. da C. e ZANON, L. B. Escritas reflexivas compartilhadas como estratégia de formação inicial: a pesquisa no ensino e na iniciação à docência em ciências. **Ensino & Pesquisa**, v.16, n.1. 2018. p. 202-228. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/1640>. Acesso em 29 set 2018.
- FERNANDES, R. S. A formação do professor-pesquisador-reflexivo: os registros da prática como dispositivos de subjetivação. **Horizontes**, v. 33, n. 1, jan./jun.2015. p. 73-84. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v33i1.100>. Acesso em 02 set 2018.
- GALIAZZI, M. do C.; LINDEMANN, R. H. O diário de estágio: da reflexão pela escrita para a aprendizagem sobre ser professor. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 6 n. 1. 2003. p.135-150. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1396>. Acesso em 02 agosto 2016.
- LEÃO, L. da F.; BIERHALZ, C. D. K. Licenciatura em Educação do Campo: Experiência Pedagógica com os Cadernos de Alternância. In: **Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do**

Pampa, v. 7, n. 2. 2015. Disponível em:
<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/16817>. Acesso em: 10 out 2016.

LOVATO, A. C. do A. **Experiências de escrita na educação superior: emoções e domínios de ações no linguajar dos estudantes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2017.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3):621-626, 2012.

MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as Políticas de Formação de Educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n 140, p.587-609, jul.-set., 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v38n140/1678-4626-es-38-140-00587.pdf>. Acesso em: 17 out 2017.

MORAES, R. Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Análise de conteúdo. **Revista Ciência e Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2017.

MOREIRA, L. dos S.; MOURA, A. C. de O. S. de. **Escrever como Ação Formativa: Registros do Estágio de Observação na Licenciatura em Educação do Campo**. Revista Educação UNG. No Prelo. 2018.

MOREIRA, L. dos S.; MOURA, A. C. de O. S. de. Observar e Escrever: Aprendizagens no Estágio de Observação da Licenciatura em Educação do Campo. **Anais do III Seminário Internacional de Educação do Campo e III Fórum de Educação do Campo da Região**. 2017a.

MOREIRA, L. dos S.; MOURA, A. C. de O. S. de. O Escrever como Possibilidade de Aprendizagem no Estágio de Observação. **Anais do IX Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão** – Universidade Federal do Pampa, v.9, n3. 2017b. Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/30801>. Acesso em: 20 jan 2018.

MOREIRA, L. dos S.; MOURA, A. C. de O. S. de. Caderno de Alternância: Possibilidade de Formação Docente na Educação do Campo, In: **Anais do VIII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão** – Universidade Federal do Pampa, v.8, n.2. 2016. Disponível em:
<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/18061>. Acesso em: 02 maio de 2018.

MOURA, A. C. de O. S. de, LAURINO, D. P. Co-Determinação na Escrita-Leitura: enação de um território cartografado na educação a distância. **Prisma.com**, v.28, p.04 - 26, 2015. Disponível em:

<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/1839>. Acesso em 02 maio 2018.

MOURA, A. C. de O. S. de; LAURINO, D. P. Uma Cartografia do Escrever na Educação a Distância. **Cadernos de Educação** (UFPel), v. 49, p. 106-125, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/5587>. Acesso em: 10 dez 2016.

MOURA, A. C. de O. S. de; LAURINO, D. P. Compreensões sobre o Escrever enquanto Experiência e Aprendizagem na Educação a Distância. **Reflexão e Ação** (Online), v. 21, p. 134-150. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3728/3086>. Acesso em: 02 maio 2018.

PIATTI, C. B. Pedagogia da alternância: espaços e tempos educativos na apropriação da cultura. **Boletim GEPEP**. v.03, n. 05, p. 48-64, dez. 2014. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/3e.pdf>. Acesso em: 26 set 2018.

PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. A. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G. G., V. T.; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2007. v.1, p.45-60. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais13.pdf. Acesso em: 24 set 2018.

SANTOS, P. P. Por que as pessoas têm dificuldade em escrever? — reflexões sobre a limitação repertorial e cognitiva da sociedade contemporânea. *Revista Investigações*. V.18, n. 2. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1480>. Acesso em: 05 out 2018.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Dom Pedrito: UNIPAMPA, 2013. Disponível em: http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/111/1/PPC%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo_Dom%20Pedrito_set%202013.pdf. Acesso em 02 abril 2018.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Dom Pedrito: UNIPAMPA, 2016. Disponível em: http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/111/3/PPC_Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo.pdf. Acesso em 02 abril 2018.

ANEXO

A ideia inicial, a partir da concepção de portfólios, foi trazida pelas docentes Lisete Funari Dias e Crisna Bierhalz, que desenvolveram esse processo de avaliação em um curso de Matemática à distância da UFPel, do qual foram formadoras em 2011, sendo também utilizada na Licenciatura em Ciências da Natureza campus Uruguaiana, da qual fui docente em 2013.

Nesses cursos, foi utilizada a idéia de webfólios, pois seria postada no Moodle como tarefa em arquivo ppt. A proposta tinha um roteiro que deveria guiar o aluno a escrever e ainda deveria postar uma fotografia ou imagem da atividade mais marcante da semana. O roteiro era:

Nesta unidade estive (feliz/triste e sozinho/integrado. Se for em grupo, coloque o nome dos componentes.

Quanto ao tempo para realizar as atividades propostas na unidade (foi excessivo/suficiente/não foi suficiente, gastei mais x horas)

As atividades e recursos apresentados e disponibilizados (foram novos, conhecia alguns deles, utilizei em classe, sugeri para colegas, não utilizei em classe, não são úteis para minha realidade)

Consultei, utilizei livros, PCN, web(s), software, calculadora, material manipulativo, recurso audiovisual, outros(s)

Quanto a unidade:

- a) Tive dificuldade em...
- b) Tive facilidade em...
- c) Foi novo para mim e aprendi que...

A idéia foi utilizar este roteiro e, a partir daí, o corpo docente começa esboçar a proposta de estratégias de avaliação e propor, à turma ingressante, na forma de um guia do estudante impresso. Parte desse guia encontrei nos meus arquivos, pois essa tarefa foi delegada à mim:

O curso de Licenciatura em Educação do Campo tem previsão para diferentes instrumentos e critérios de avaliação de aprendizagem, observando as normas acadêmicas da UNIPAMPA, como frequência de 75% e média 6 (seis) para aprovação (Resolução 29/2011 – Capítulo III: Do Desempenho Acadêmico).

Considerando que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ser realizada de forma processual, contínua, cumulativa e sistemática e com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada acadêmico de acordo com a proposta curricular, a avaliação se dará em três fases:

1a) No TU - Resultados de trabalhos realizados em sala de aula (Nota dada pelo docente do componente curricular peso 4,0)

2a) TC-A avaliação formativa, que se dará através de um Diário de Campo em documento físico ou virtual, construído de forma que o aluno possa ser avaliado semanalmente pelos docentes do curso.

Vejam que o nome, até ser denominado Caderno de Alternância (CA), passou por algumas transformações. A concepção de avaliação formativa e a utilização de portfólios para avaliação de projetos está embasada em Hernandez (1998). E seguimos com a proposta:

O Diário de Campo tem sua concepção a partir do significado de portfólios, um tipo de avaliação formativa. Neste sentido, Hernandez (1998) aponta o portfólio, que surge do campo das artes, como parte do processo de avaliação de aprendizagem e define-o como um conjunto de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc), que proporcionam evidências dos conhecimentos que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo. O objetivo, para o aluno é selecionar, ordenar e refletir sobre sua trajetória de aprendizagem. Entre as vantagens do uso do portfólio estão a promoção do desenvolvimento reflexivo dos participantes, enriquecimento conceitual através de múltiplos recursos e fontes de conhecimento, estímulo à originalidade e criatividade individual, além de facilidade quanto aos processos de autoavaliação.

Na proposta inicial, a nota ao CA seria dada por todos os docentes (todos leriam), sendo agregada ao componente curricular específico peso 4,0.

3a) No TC (Seminários) - Esta fase avaliará os resultados do projeto de aprendizagem em uma socialização dos resultados em forma de seminários na UNIPAMPA (Nota dada por todos os docentes e agregada ao componente curricular específico peso 2,0).

Critérios[...]

Nesse sentido, o CA tinha por objetivo acompanhar o estudante durante o semestre, seja no TU ou TC, mas também, o professor ao ler, teria a oportunidade de receber a avaliação de suas estratégias de ensino-aprendizagem, podendo refletir sobre o que permaneceria ou mudaria para o próximo semestre.

Hoje, trabalhando na Regulação e Avaliação de cursos, vejo o CA como autoavaliação do curso, sendo um dos indicadores avaliados pelo INEP:

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

A comissão de curso e NDE têm realizado ações de discussão e reflexão sobre os resultados de avaliações com vistas ao planejamento e replanejamento de curso, sendo contempladas no PPC do curso.

Quanto aos resultados da autoavaliação institucional, os resultados socializados pela CPA por meio de relatórios de autoavaliação institucional têm sido discutidos no âmbito de NDE e Comissão de curso, cujos resultados e encaminhamentos tem sido registrados em relatório/ ata.

Quanto aos resultados da autoavaliação externa (reconhecimento/renovação de reconhecimento ou Enade), têm sido discutidos no âmbito de NDE e Comissão de curso, cujos resultados e encaminhamentos tem sido registrados em relatório/ ata.

Quanto à autoavaliação de curso está implementada no curso e os resultados têm sido discutidos no âmbito de NDE e Comissão de curso, cujos encaminhamentos têm sido registrados em relatório/ ata (BRASIL. MEC, 2017).

Apresento a título de exemplos de trabalhos produzidos sobre este tipo de avaliação:

Trabalhos produzidos a partir da concepção de Portfólios com instrumento de avaliação.

BIERHALZ, C. D. K.; FELCHER, C. D. O.; Dias, L.F. PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO EIXO TEMÁTICO GEOMETRIAS: ESPAÇO E FORMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UFPel In: III Congresso Internacional de Avaliação e VIII Congresso de Educação

UNISINOS, 2013, Gramado. III Congresso Internacional de Avaliação e VIII Congresso de Educação UNISINOS. Porto Alegre: Unisinos, 2013. v. Único. Anais em CD

Dias, L.F.; FELCHER, C. D. O.; BIERHALZ, C. D. K. POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DOS PORTFÓLIOS: AUTOAVALIAÇÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA. In: Endipe, 2014, Fortaleza. Endipe. Fortaleza: EDUECE, 2014. v.2. p.1 – 5
<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/POSSIBILIDADES%20E%20CONTRIBUI%20%87%C3%95ES%20DOS%20PORTF%20%93LIOS%20AUTOAVALIA%20%87%C3%83O%20NO%20ENSINO-APRENDIZAGEM%20DE%20F%20%8DSICA.pdf>

Dias, L.F.; BIERHALZ, C. D. K.; FELCHER, C. D. O.; FANTINEL, P. Avaliando estratégias didáticas interdisciplinares no eixo temático geometrias: espaço e forma do curso de licenciatura em matemática a distância da UFPel In: XI ESUD-, 2014, Florianópolis. Anais do 11º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD 2014. Florianópolis: NUTE- UFSC, 2014. v.1. p.3115 – 3127
<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126856.pdf>

GOULART, G. S.; Dias, L. F.; Alves, C. R. B.; REPPETTO, V. B.; RUVIARO, C. T. Portfólio:(re) dimencionando o processo avaliativo. In: XXI SNEF, 2015, Uberlândia. Atas XXI SNEF. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, 2015. v.01.
http://www1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xxi/atas/XXI_SNEF_livro_de_programa_e_resumos.pdf

Trabalhos produzidos a partir da concepção de CA com instrumento de avaliação no curso LeCampo/Unipampa:

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM OS CADERNOS DE ALTERNÂNCIA
<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/16817/5865> (Siepe 2015- Lucimere Leão e Crisna Bierhalz)

O CADERNO DE ALTERNÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (Autores Lisete Funari Dias, Crisna Bierhalz e Izalina Oliva) Apresentação de trabalho Sifedoc- III Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul- Furg -2015 (Não foi publicado em anais)

Parte do texto: Para análise dos CA, os dados foram separados em categorias, segundo a definição de Hernandez (1998) para os portfólios, tais como: “evidências dos conhecimentos que foram sendo construídos”; “estratégias utilizadas para aprender”; “disposição de quem o o elabora para continuar aprendendo”. Além disso, serão observadas a capacidade do aluno autoavaliar sua aprendizagem e a possibilidade desse instrumento ser capaz de avaliar a estratégia de ensino do professor.

Referências:

MOURA, D. P. Pedagogia de Projetos: Contribuições para Uma Educação Transformadora. 2010. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/>

HERNADEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: Projetos de trabalho. Porta Alegre: ArtMed, 1998.